

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE

THE IMPORTANCE OF PREVENTION AND EARLY DETECTION OF SKIN CANCER

THE IMPORTANCE OF PREVENTION AND EARLY DETECTION OF SKIN CANCER

Gabriel Henrique Lins Brito da Silveira¹

Raisa Borges Ribeiro de Azevedo²

Wanderson Leão Pereira³

Vanessa Pereira de Oliveira⁴

Halline Cardoso Jurema⁵

RESUMO: A relevância da prevenção e detecção precoce do câncer de pele emerge como um tema de suma importância no contexto da saúde pública contemporânea, especialmente considerando o aumento alarmante no número de casos diagnosticados e a crescente exposição da população aos raios ultravioleta. Este estudo tem como objetivos centrais analisar as estratégias de prevenção mais eficazes, identificar os métodos de detecção precoce mais utilizados e discutir a importância da educação em saúde na formação de uma consciência crítica sobre os riscos associados ao câncer de pele. Para atingir nossos objetivos, fizemos uma revisão cuidadosa da literatura disponível, explorando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Seleccionamos artigos publicados que abordam o assunto ou que realizaram pesquisas de campo, literatura em português ou inglês, que se encaixasse no que estávamos buscando. Escolhemos estudos que realmente se destacaram e forneceram uma base teórica sólida para a nossa análise. A discussão deste trabalho evidencia que campanhas educativas e a promoção do autoexame são essenciais para conscientizar sobre os sinais precoces do câncer de pele. Essa abordagem não só ajuda a identificar a doença mais cedo, mas também tem um impacto significativo na melhoria dos prognósticos e na redução da mortalidade relacionada.

710

Palavras-chave: Câncer de pele. Prevenção. Detecção precoce. Educação em saúde. Exposição solar.

¹Enfermeiro, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Enfermeira, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³Enfermeiro, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵Enfermeira, Universidade de Gurupi (UnirG), Mestre em Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), orientadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: The relevance of prevention and early detection of skin cancer has emerged as a topic of paramount importance in the context of contemporary public health, especially considering the alarming increase in the number of diagnosed cases and the growing exposure of the population to ultraviolet rays. The main objectives of this study are to analyze the most effective prevention strategies, identify the most widely used early detection methods, and discuss the importance of health education in raising critical awareness of the risks associated with skin cancer. To achieve our goals, we conducted a careful review of the available literature, exploring the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases. We selected articles published on the subject or field research, in Portuguese or English that aligned with our criteria. We chose studies that really stood out and provided a solid theoretical basis for our analysis. The discussion that emerged from this study shows that educational campaigns and the promotion of self-examination are essential to raise awareness about the early signs of skin cancer. This approach not only helps identify the disease earlier, but also has a significant impact on improving prognoses and reducing disease-related mortality.

Keywords: Skin cancer. Prevention. Early detection. Health education. Sun exposure.

RESUMEN: La relevancia de la prevención y la detección precoz del cáncer de piel ha surgido como un tema de suma importancia en el contexto de la salud pública contemporánea, especialmente teniendo en cuenta el alarmante aumento del número de casos diagnosticados y la creciente exposición de la población a los rayos ultravioleta. Los principales objetivos de este estudio son analizar las estrategias de prevención más eficaces, identificar los métodos de detección precoz más utilizados y discutir la importancia de la educación sanitaria en la concienciación crítica sobre los riesgos asociados al cáncer de piel. Para lograr nuestros objetivos, realizamos una revisión cuidadosa de la literatura disponible, explorando las bases de datos PubMed, SciELO y Google Scholar. Seleccionamos artículos publicados sobre el tema o que realizaban investigaciones de campo, literatura en portugués o inglés, que se ajustaba a lo que buscábamos. Elegimos los estudios que realmente destacaban y proporcionaban una base teórica sólida para nuestro análisis. La discusión de que este estudio evidencia que las campañas educativas y la promoción del autoexamen son esenciales para concienciar sobre los signos tempranos del cáncer de piel. Este enfoque no solo ayuda a identificar la enfermedad antes, sino que también tiene un impacto significativo en la mejora de los pronósticos y la reducción de la mortalidad relacionada.

711

Palabras clave: Cáncer de piel. Prevención. Detección precoz. Educación sanitaria. Exposición al sol.

INTRODUÇÃO

Questões relacionadas à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de pele têm ganhado um espaço maior nas discussões de saúde pública, principalmente quando a incidência da doença tem aumentado nas últimas décadas. Araújo e Reis (2022) destacam os esforços voltados para a prevenção e a detecção precoce do câncer, contudo a incidência global continua a crescer rapidamente, especialmente no caso do câncer de pele.

O melanoma corresponde a 5 a 10% de todos os casos de câncer e é responsável pela maior parte das mortes relacionadas à doença, gerando um custo indireto significativo para a sociedade (OLIVEIRA et al., 2021).

A detecção precoce de lesões de pele pode aumentar em várias ocasiões as chances de sucesso do tratamento, não sendo suficiente apenas o treinamento relacionado à proteção solar, mas também incentivo a bons hábitos e promoção do monitoramento dermatológico para prevenção do câncer de pele. A capacidade dos profissionais de saúde de reconhecer sinais que possam indicar câncer de pele é fundamental, pois isso permite que pacientes com diferentes fatores de risco recebam informações educativas sobre a exposição ao sol desde cedo (MYLLE et al., 2021).

Apesar dos avanços na conscientização e na promoção de práticas preventivas, ainda existem desafios significativos, como o desconhecimento da população sobre os riscos do câncer de pele e a falta de acesso a serviços médicos adequados. Como garantir que todos tenham acesso à informação necessária para se proteger? Este estudo busca responder a essa questão, ressaltando a importância da educação em saúde e do papel dos profissionais na detecção precoce do câncer de pele.

Os objetivos deste trabalho são analisar as estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer de pele, identificar as principais barreiras enfrentadas na implementação dessas práticas e discutir como uma abordagem integrada pode melhorar os resultados em saúde. Para isso, será adotada uma metodologia de pesquisa bibliográfica, com análise de artigos científicos e relatórios disponíveis em bases reconhecidas.

712

Essa escolha permitirá embasar o estudo e promover uma discussão crítica sobre as práticas atuais e os desafios enfrentados na luta contra o câncer de pele. A revisão bibliográfica sistemática nos permitirá examinar de forma abrangente o estado atual do conhecimento sobre a prevenção e detecção precoce do câncer de pele, identificando tendências, lacunas e discrepâncias na literatura existente (BATISTA; KUMADA, 2021).

REFERENCIAL TEÓRICO

Detecção Precoce do Câncer de Pele: Uma Abordagem Multidimensional

O câncer de pele é um dos tipos mais prevalentes de neoplasias malignas em todo o mundo, apresentando uma tendência crescente de incidência em diversas populações. No Brasil, as estimativas para cada ano do triênio 2020-2022 indicam a ocorrência de 625 mil novos casos

de câncer. Dentre eles, o câncer de pele não melanoma é o mais comum, com 177 mil casos, seguido pelos cânceres de mama e próstata, ambos com 66 mil. Os cânceres de cólon e reto somam 41 mil casos cada, enquanto o câncer de pulmão apresenta 30 mil e o de estômago, 21 mil (Instituto Nacional do Câncer [INCA], 2019).

A detecção precoce é reconhecida como um fator crucial para a eficácia do tratamento e a redução da mortalidade associada a essa patologia. A prevenção das neoplasias de pele requer que a população conheça os fatores de risco, as formas de prevenção e as principais manifestações clínicas da doença. Isso facilita uma busca mais rápida por atendimento médico, permitindo o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, um prognóstico mais favorável (MARTINS; IVANTES; ROCHA-BRITO, 2021). Aproximadamente a cada três novos casos de câncer registrados no mundo, um é de pele. Os tipos mais comuns incluem o melanoma, o carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma de células escamosas (CEC) (URBAN et al., 2021).

O CBC é o tipo mais comum e, embora apresente baixo potencial metastático, requer atenção clínica. O estudo De Souza, Locatelli e Centa (2023) caracteriza esse tipo de câncer como frequente em homens, afetando a região do rosto corriqueiramente, com formações derivadas principalmente de células basais da epiderme. Fernández- Gonzalez et al., (2021) complementa com características das lesões, sendo bem delimitadas, com bordas irregulares, por vezes coloridas ou pigmentadas, com desenvolvimento lento e raras metástases.

713

O CEC, por sua vez, pode ter comportamento agressivo se não for tratado adequadamente, sendo o segundo tipo mais comum de câncer de pele representando um quinto dos casos (DE SOUZA; LOCATELLI; CENTA, 2023). Trata-se de uma neoplasia decorrida da proliferação exacerbada de queratinócitos oriundos da pele ou de seus apêndices (PINTO et al., 2018).

O melanoma, apesar de ser menos frequente, representa a forma mais letal devido à sua capacidade de metastatização rápida, baseia-se na modificação maligna dos melanócitos, produtores da melanina. Esse tipo celular está localizado na epiderme, o qual pode originar outros tipos de lesão, por sua vez benignas, chamadas de nevo melanocítico displásico e nevo melanocítico congênito (GIAVINA-BIANCHI, CORDIOLI; MACHADO, 2022).

A detecção precoce desses tipos, especialmente do melanoma, é fundamental para a implementação de intervenções terapêuticas bem-sucedidas. De Souza, Locatelli e Centa (2023) complementam com dados relevantes, indicando que o melanoma representa aproximadamente 3% de todos os casos de câncer, sendo o mais agressivo e responsável por cerca de 75% dos óbitos.

A prática do autoexame da pele emerge como uma estratégia fundamental na detecção precoce do câncer cutâneo. A realização regular deste exame permite que os indivíduos se familiarizem com suas características cutâneas e identifiquem alterações que possam indicar patologias. Ersser et al., (2019) conduziram uma revisão sistemática e meta-análise que avaliou a eficácia das intervenções para apoiar a realização do autoexame da pele na detecção precoce do câncer de pele. Os resultados indicaram que o autoexame da pele, quando combinado com intervenções educativas, pode ser uma estratégia eficaz na identificação precoce de lesões suspeitas, permitindo que os indivíduos busquem avaliação médica e tratamento adequado.

Para o reconhecimento desses sinais, as sociedades médicas estabeleceram características específicas nas lesões que podem ser identificadas, como a presença de assimetria (A), bordas assimétricas e irregulares (B), mudanças de cor (C), diâmetro superior a seis milímetros (D) e evolução ou elevação da lesão (E). Esses parâmetros formam o ABCDE do diagnóstico do melanoma, que deve ser confirmado por meio de laudo anatomopatológico (PURIM et al., 2021).

O mnemônico "ABCDE" — que se refere a Assimetria, Bordas irregulares, Cor desigual, Diâmetro superior a 6 mm e Evolução das características — é amplamente utilizado para facilitar a identificação de sinais suspeitos. A aplicação da regra do ABCDE para avaliar sinais ou pintas é importante para a detecção de melanoma. Além disso, outros sinais, como manchas que ardem, coçam, sangram, descamam, mudam de aspecto ou demoram a cicatrizar, são indicativos sugestivos de câncer de pele não melanoma (GAMONAL et al., 2020).

714

Além do autoexame, as consultas regulares com dermatologistas são essenciais para a detecção precoce do câncer de pele. Profissionais capacitados podem realizar avaliações detalhadas da pele e utilizar ferramentas como dermatoscopia para examinar lesões suspeitas com maior precisão. Além do conhecimento popular, é fundamental que profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, biomédicos, farmacêuticos e esteticistas, atuem na educação sobre o câncer de pele. Dessa forma, podem ajudar na prevenção e identificação de novos casos, aumentando a sobrevida e evitando complicações para o paciente (ZAPPELINI, 2022).

A enfermagem, por exemplo, pode prevenir o câncer de pele educando a população sobre o uso do protetor solar, promovendo campanhas de conscientização, identificando lesões suspeitas durante exames de rotina e incentivando a exposição ao sol de maneira saudável. Nesse processo é importante frisar as orientações sobre os horários de exposição, vestimentos e

até mesmo os alimentos que possam contribuir para o processo de fotoproteção natural da pele (DIDIER; BRUM; AERTS, 2014).

Campanhas educativas desempenham um papel crucial na promoção da detecção precoce do câncer cutâneo. Essas iniciativas visam aumentar a conscientização sobre os riscos associados à exposição solar e enfatizar a importância da proteção solar, incluindo o uso regular de protetor solar, vestimentas apropriadas e a evitação da exposição solar nos horários críticos. A promoção do autoexame e a disseminação de informações sobre sinais alarmantes são componentes essenciais dessas campanhas. A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) realiza periodicamente a campanha intitulada “Dezembro Laranja”, que visa alertar o público sobre a prevenção e diagnóstico das neoplasias de pele. Os médicos envolvidos na ação oferecem exames gratuitos à população e orientações sobre hábitos de exposição solar e como se proteger adequadamente. O principal objetivo da campanha é conscientizar os brasileiros sobre os riscos da exposição solar excessiva e desprotegida, além de promover o diagnóstico precoce de potenciais lesões malignas na pele, proporcionando um tratamento ágil e, assim, reduzindo a mortalidade e aumentando a sobrevida dos pacientes (SBD, 2006).

Apesar da relevância da detecção precoce, diversas barreiras podem dificultar sua implementação eficaz. Fatores como falta de conhecimento sobre os sinais precoces do câncer de pele, temor ao diagnóstico e acesso restrito aos serviços de saúde podem resultar em subnotificação e atraso na busca por tratamento adequado. Reconhecendo a complexidade do tema, este trabalho aborda os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e pela população no reconhecimento de lesões suspeitas de câncer de pele. Esse é um ponto crucial para a busca e direcionamento de recursos diagnósticos de forma rápida e precisa. O conhecimento dos principais sinais de alerta é essencial para encaminhar o paciente e garantir um prognóstico mais favorável (DE SOUZA; LOCATELLI; CENTA, 2023).

Os avanços tecnológicos têm proporcionado novas oportunidades para a detecção precoce do câncer cutâneo. Ferramentas como dermatoscopia digital, biópsia por curetagem, biópsia excisional ou incisional, estão sendo incorporadas na prática clínica para aumentar a precisão diagnóstica. A dermatoscopia possibilita eventualmente a identificação de glóbulos e lacunas, estruturas queratóticas e locais de vascularização atípica (ZALAUDEK et al., 2021). A técnica semiótica dermatoscópica, que utiliza critérios específicos como pontos brancos, arborizações vasculares e áreas azul-acinzentadas, auxilia na diferenciação entre lesões benignas e malignas, proporcionando maior precisão no diagnóstico (KITTLER et al., 2016).

Para confirmação do diagnóstico a biópsia de curetagem e o exame histopatológico são de suma importância (BOLOGNIA et al., 2019). A biópsia excisional ou incisional, acompanhada de análise histopatológica, é fundamental para o diagnóstico definitivo (PATTERSON; WEEDON, 2020). Essas tecnologias não apenas auxiliam os profissionais na identificação precoce de lesões suspeitas, mas também empoderam os pacientes em seu processo de autocuidado. Pontes et al., (2023) destacam a importância dessa identificação precoce, possibilitando remoções cirúrgicas de lesões malignas, potencializando o prognóstico do paciente.

A pesquisa contínua no campo da dermatologia é vital para o avanço do conhecimento sobre o câncer de pele. Estudos clínicos que investigam novos métodos diagnósticos e terapias inovadoras são fundamentais para melhorar as taxas de sobrevivência dos pacientes. A colaboração entre instituições acadêmicas e clínicas pode acelerar o desenvolvimento de abordagens inovadoras para a detecção precoce. Avanços científicos e clínicos têm evidenciado a importância do desenvolvimento de abordagens terapêuticas inovadoras, como terapias-alvo, imunoterapia e técnicas cirúrgicas aprimoradas, visando proporcionar um controle e manejo mais eficaz dessa doença (WHO, 2021).

Educação em Saúde sobre o Câncer de Pele: Estratégicas e Impactos

716

Conceição et al., (2020) definem em seu trabalho a educação em saúde como uma das iniciativas mais importantes dos serviços primários de saúde, podendo ser executada por todos os profissionais de área, independentemente do cargo ou instituição. A conscientização sobre os fatores de risco, métodos de prevenção e a importância da detecção precoce é essencial para reduzir a incidência e a mortalidade associadas ao câncer de pele. A prevenção dessa condição começa com a educação da população sobre os riscos da doença, como ela se desenvolve e suas consequências (PARKER, 2021).

O objetivo da educação em saúde é capacitar indivíduos a tomarem decisões informadas sobre sua saúde. No contexto do câncer de pele, isso envolve ensinar sobre os riscos da exposição solar, os sinais precoces da doença e a importância do autoexame. A promoção de comportamentos saudáveis, como o uso de protetores solares com fator de proteção adequado e roupas adequadas, é uma parte crucial dessa educação. Pereira (2017) destaca a importância da atuação do médico do trabalho na prevenção do câncer de pele ocupacional, causado pela

exposição prolongada ao sol, especialmente em atividades ao ar livre, como na construção civil, agricultura e mineração.

Os principais fatores de risco para o câncer de pele incluem exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV), histórico familiar da doença, pele clara e presença de múltiplos nevus. Andrade et al., (2021) relata em seu estudo que a exposição constante ao sol e o aumento da longevidade da população são fatores agravantes significativos. Além disso, a crescente valorização de peles bronzeadas, amplamente promovida pela mídia, contribui ainda mais para essa questão.

Programas educativos devem abordar esses fatores, enfatizando a necessidade de proteção solar, como a aplicação regular de protetores solares adequados, uso de chapéus e roupas que cubram a pele. Santos e Inácio (2022) destacam a importância do uso do filtro solar como uma medida preventiva fundamental contra os danos causados pela radiação UV, resultando no desenvolvimento de lesões cancerígenas na pele. A utilização adequada do filtro solar, com produtos de qualidade e a aplicação adequada, é essencial para proteger a pele dos efeitos nocivos do sol.

Além disso, é importante promover comportamentos que evitem a exposição ao sol entre 10h e 16h. Ao aumentar a conscientização sobre os riscos do câncer de pele e promover medidas preventivas, podemos capacitar os indivíduos a adotarem comportamentos saudáveis e protegerem sua pele, reduzindo, dessa forma, o impacto do câncer de pele na saúde pública (BOMFIM, GIOTTO, ANNA, 2018; TOFETTI & OLIVEIRA, 2006).

As estratégias educativas podem incluir campanhas de conscientização em escolas, comunidades e ambientes de trabalho. O uso de mídias sociais, vídeos informativos e workshops interativos pode aumentar o engajamento da população. Estratégias de difusão de informação, especialmente por meio das mídias sociais, centros acadêmicos, murais em Unidades Básicas de Saúde e centros médicos, são essenciais para esclarecer dúvidas da população sobre prevenção de neoplasias de pele. Essas iniciativas devem ser encorajadas e desenvolvidas, pois contribuem para o diagnóstico precoce e um melhor prognóstico da doença (MARTINS; IVANTES; ROCHA-BRITO, 2021).

A inclusão do tema câncer de pele no currículo escolar é uma abordagem eficaz para educar crianças e adolescentes desde cedo sobre a importância da proteção solar. Uma das formas de reverter o estigma da exposição solar promovido pela mídia é por meio de intervenções educativas com o público infantojuvenil, abordando o câncer de pele e suas formas

de prevenção. Assim, o conhecimento sobre o tema começaria a ser construído e consolidado desde cedo (AASI; HONG, 2020; STEELE, 2020).

Os profissionais da saúde têm um papel crucial na educação em saúde relacionada ao câncer de pele. Médicos, enfermeiros e outros profissionais devem ser capacitados para fornecer informações precisas sobre prevenção e detecção precoce durante as consultas regulares. Hoorens et al., (2016) argumentam a favor da realização de exames de corpo inteiro, em vez de exames focados apenas em lesões suspeitas, como uma estratégia mais eficiente para a identificação precoce do câncer de pele. Este método permite a identificação de lesões potencialmente malignas que poderiam ser ignoradas em uma abordagem mais direcionada. Essa abordagem integrada e centrada no paciente é fundamental para assegurar uma assistência de qualidade e promover melhores resultados clínicos e de bem-estar (GORDON, 2013; ZINK, 2014).

A formação contínua desses profissionais é essencial para garantir que estejam atualizados sobre as melhores práticas em educação em saúde. Considerando a complexidade do tema, esse aspecto é fundamental para direcionar recursos diagnósticos de maneira rápida e precisa, identificando os principais sinais de alerta e garantindo um encaminhamento adequado para melhor prognóstico (DE SOUZA; LOCATELLI; CENTA, 2023).

Barreiras à Prevenção e Detecção do Câncer de Pele

Apesar dos avanços na medicina e das campanhas de conscientização, a prevenção e a detecção precoce dessa doença ainda enfrentam diversas barreiras que comprometem a eficácia das estratégias de saúde pública. Neste texto, são discutidas as principais barreiras que dificultam a prevenção e a detecção do câncer de pele, que abordam fatores sociais, culturais, econômicos e educacionais, com base em trabalhos que utilizam questionários em suas pesquisas. A base de comparação é o estudo de Martins, Ivantes, Rocha-Brito (2021) que relaciona sua pesquisa com outras realizadas em diferentes épocas e identifica similaridades entre o conhecimento da população e as medidas adotadas, mesmo com discrepâncias nos períodos analisados.

Um dos principais desafios para a prevenção do câncer de pele reside em fatores sociais e culturais que afetam os hábitos de saúde. Estudos sobre o conhecimento populacional acerca das neoplasias de pele mostraram que, nas populações analisadas, o conhecimento sobre a doença foi moderado. Isso significa que as pessoas tinham algum conhecimento sobre os riscos

associados ao câncer de pele, mas não adotavam práticas de prevenção e autocuidado, especialmente em relação à exposição ao sol (CASTILHO et al., 2010; TURCO, 2010).

Muitas comunidades ainda não possuem plena consciência dos riscos associados à exposição solar, o que se agrava por crenças culturais que valorizam um tom de pele bronzeado. Andrade et al., (2021) realça essa crescente valorização das peles bronzeadas, vista como símbolo de beleza pelas mídias.

Essa percepção pode levar indivíduos a adotarem práticas prejudiciais, como a exposição intensa ao sol sem proteção adequada. Entretanto Castillho et al., (2010) aborda no seu estudo a correlação entre o investimento em produtos e equipamentos de proteção que têm custos elevados, e a capacidade financeira, concluindo que os investimentos em proteção são proporcionais à renda. Confirmamos a análise com base no trabalho de Andrade et al., (2021) que aponta que o uso do filtro solar ainda não é uma prática amplamente disseminada e se deve, em grande parte, aos altos custos desses produtos. Por isso, é fundamental promover um debate sobre a redução de preços desses itens.

Para enfrentar essa barreira social e cultural, é essencial desenvolver campanhas educativas que respeitem as particularidades culturais e promovam mudanças nos hábitos da população. Profissões que envolvem trabalho ao ar livre, como lavradores, agricultores, pintores e pescadores, apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de câncer, pois suas atividades estão diretamente ligadas ao ambiente externo, à iluminação e ao excesso de horas expostas à radiação ultravioleta sem a proteção adequada (LOPES; LEITE, 2021).

Dentre os mais diversos estudos sintetizados no trabalho de Martins, Ivantes, Rocha-Brito (2021), há uma análise referente a pessoas que usam o filtro solar, mas o fazem de maneira errada. Como essa é uma das principais medidas de proteção individual contra a radiação, campanhas educativas deveriam ser implementadas pelo sistema de saúde. O uso adequado do filtro solar (aplicação diária com reaplicação a cada 2-3 horas) impede a passagem da radiação ultravioleta.

MÉTODOS

A metodologia utilizada neste estudo foi orientada pela necessidade de entender o impacto do câncer de pele em âmbito nacional, o que se justifica pela sua relevância epidemiológica e pelos desafios que essa doença impõe. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas buscas nas principais bases de dados acadêmicas, como PubMed, SciELO, Google

Scholar e LILACS, utilizando termos relacionados ao câncer de pele, sua epidemiologia e o impacto na saúde pública.

Adicionalmente, foram consultados trabalhos nacionais e internacionais, bem como estudos de campo que empregaram questionários para coletar dados relevantes. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) também foi uma fonte importante para fornecer informações atualizadas sobre a incidência e mortalidade por câncer de pele no Brasil, ajudando a estabelecer o contexto nacional da pesquisa. As etapas do estudo incluíram uma leitura crítica, análise e seleção dos artigos com base em sua relevância para a temática abordada, garantindo a inclusão de informações pertinentes e atualizadas para uma revisão abrangente do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir das campanhas educativas, como o “Dezembro Laranja”, demonstram um aumento significativo na conscientização sobre a importância da detecção precoce do câncer de pele. Dados preliminares indicam que a participação nas campanhas resultou em um número maior de autoexames realizados pela população, refletindo uma mudança positiva nos hábitos de cuidado com a pele. Ribeiro Júnior (2020) confirma em seus estudos o indiscutível benefício dos investimentos em campanhas de educação a longo prazo para a saúde pública. A promoção do uso de protetor solar e vestimentas adequadas também se mostrou eficaz, com relatos de uma redução na exposição solar em horários críticos (STEELE; BURKHART; TOLLESON-RINEHART, 2020).

720

Todavia, apesar dessas iniciativas, diversas barreiras ainda persistem. A falta de conhecimento sobre os sinais precoces do câncer cutâneo continua a ser um desafio significativo. Estudos indicam que muitos indivíduos ainda têm dificuldades em identificar lesões suspeitas, o que pode levar à subnotificação e ao atraso no diagnóstico. O medo do diagnóstico maligno também se destaca como um fator que inibe a busca por atendimento médico, conforme relatado em pesquisas anteriores (URBAN et al., 2021; CARMINATE et al., 2021).

A incorporação de tecnologias avançadas, como a dermatoscopia digital e diferentes técnicas de biópsia, tem proporcionado uma melhoria na precisão diagnóstica. Os resultados sugerem que essas ferramentas não apenas auxiliam os profissionais de saúde na identificação precoce das lesões malignas, mas também empoderam os pacientes no seu processo de autocuidado. A utilização da dermatoscopia, por exemplo, permitiu uma diferenciação mais

eficaz entre lesões benignas e malignas, contribuindo para diagnósticos mais precisos e intervenções cirúrgicas oportunas. Se trata de uma técnica não invasiva utilizada por dermatologistas que possibilita uma análise mais aprofundada e uma visualização aprimorada das lesões na pele, o que facilita a distinção entre o melanoma e outras condições que podem ser clinicamente confundidas com ele (BRASIL, 2013).

Ademais, a pesquisa contínua em dermatologia é vital para o avanço no entendimento do câncer de pele. Os estudos clínicos focados em novas terapias e métodos diagnósticos inovadores são promissores para melhorar as taxas de sobrevivência, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD, 2021) destaca que o tratamento do câncer de pele pode envolver uma variedade de abordagens, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapia fotodinâmica e imunoterapia. A colaboração entre instituições acadêmicas e clínicas pode acelerar a implementação dessas abordagens inovadoras, enfatizando a necessidade de um esforço conjunto para enfrentar o câncer cutâneo. É fundamental que os profissionais de saúde, em especial os médicos de família e da comunidade, incentivem seus pacientes a implementarem práticas de prevenção do câncer de pele (CARMINATE et al., 2021).

Em suma, enquanto as campanhas educativas e os avanços tecnológicos têm contribuído significativamente para a detecção precoce do câncer de pele, é crucial abordar as barreiras existentes para garantir que todos tenham acesso ao diagnóstico e tratamento adequados. O fortalecimento da educação em saúde e a continuidade das pesquisas são fundamentais para melhorar os prognósticos dos pacientes e reduzir a mortalidade associada ao câncer cutâneo. A análise dos dados coletados revela que a educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de pele. A conscientização sobre os fatores de risco e métodos de prevenção é fundamental para reduzir tanto a incidência quanto a mortalidade da doença. Os logrados indicam que a maioria da população ainda possui uma compreensão limitada sobre os riscos associados à exposição solar, evidenciando a necessidade de intervenções educativas eficazes (ZINK, 2014).

Os principais fatores de risco identificados incluem a exposição excessiva à radiação UV, o histórico familiar, o tipo de pele e a presença de múltiplos nevus. A educação deve enfatizar a importância do uso de protetores solares e da evitação da exposição solar em horários críticos, além de promover comportamentos saudáveis. A implementação de programas educativos em escolas, comunidades e locais de trabalho pode aumentar significativamente o

engajamento da população, utilizando ferramentas modernas como mídias sociais e workshops interativos (ANDRADE et al., 2021).

A inclusão do tema no currículo escolar é uma estratégia para educar crianças e adolescentes sobre proteção solar desde cedo. Os resultados sugerem que, ao capacitar profissionais de saúde para fornecer informações precisas durante as consultas, é possível melhorar a detecção precoce do câncer. A formação contínua desses profissionais é vital, pois garante que eles estejam atualizados sobre as melhores práticas em educação em saúde. Porém, as barreiras identificadas são significativas. Fatores sociais e culturais, como a valorização da pele bronzeada como símbolo de beleza, contribuem para uma exposição excessiva ao sol sem proteção adequada. Para mais, o alto custo dos produtos de proteção solar representa um obstáculo considerável, especialmente para comunidades com menor poder aquisitivo. Isso sugere que políticas públicas devem ser implementadas para tornar esses produtos mais acessíveis (GAMONAL et al., 2020).

A necessidade urgente de campanhas educativas que respeitem as particularidades culturais é evidente. Tais campanhas devem incentivar mudanças nos hábitos relacionados à proteção solar, principalmente em profissões que exigem exposição ao sol. Além disso, muitos indivíduos utilizam filtros solares inadequadamente; portanto, campanhas que promovam o uso correto – incluindo aplicação diária e reaplicação frequente – são essenciais para maximizar a eficácia na proteção contra a radiação UV (ZAPPELINI, 2022).

722

Sucintamente, os resultados deste estudo demonstram que melhorar a prevenção do câncer de pele requer uma abordagem integrada que considere as questões sociais, econômicas e educacionais. Somente através da colaboração entre profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas será possível enfrentar esses desafios e promover uma cultura de proteção solar efetiva. Ao intensificar a conscientização sobre os perigos associados ao câncer de pele e incentivar práticas preventivas, é possível empoderar as pessoas a adotarem hábitos saudáveis e a cuidarem de sua pele. Isso pode contribuir para a diminuição do impacto do câncer de pele na saúde pública (BOMFIM, GIOTTO, ANNA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, fica evidente a importância crucial das campanhas educativas e dos avanços tecnológicos na luta contra o câncer de pele. Embora tenha havido um progresso considerável em termos de conscientização e na detecção precoce da patologia, persistem

barreiras significativas que demandam superação. A carência de conhecimento acerca dos sinais precoces do câncer cutâneo, aliada ao temor associado ao diagnóstico de malignidade, constitui um entrave que inibe a busca por atendimento médico adequado. Ademais, fatores sociais, culturais e econômicos exercem influência determinante na adesão às práticas de proteção solar.

É imperativo que as estratégias de educação em saúde sejam não apenas ampliadas, mas também adaptadas às especificidades das realidades locais, utilizando ferramentas contemporâneas para alcançar públicos diversos. A inserção do tema nos currículos escolares e a capacitação contínua dos profissionais da saúde são medidas fundamentais para assegurar uma abordagem eficaz na prevenção do câncer de pele. Finalmente, a colaboração entre diferentes setores da sociedade se revela essencial para a criação de um ambiente propício à proteção solar e à promoção de mudanças comportamentais sustentáveis. Somente por meio dessas ações será viável reduzir tanto a incidência quanto a mortalidade associada ao câncer cutâneo, assegurando um futuro mais saudável para toda a população.

REFERÊNCIAS

AASI, Sumaira Z.; HONG, Angela M.; ROBINSON, June K. **Treatment and prognosis of low-risk cutaneous squamous cell carcinoma (cSCC)**. 2022.

ANDRADE, Laís Amabile et al. “Olhe para a sua pele”: análise transversal do conhecimento populacional sobre o câncer de pele. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9172-e9172, 2021.

ARAÚJO, Luiza Albuquerque DE; REIS, Bruno Cezario Costa. Análise da detecção precoce do câncer de pele: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 10, p. e10030-e10030, 2022.

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, p. e021029-e021029, 2021.

BOLOGNIA, J. L., et al. **Dermatology**. Philadelphia, PA: Elsevier, 2019.

BOMFIM, Simara Silva; GIOTTO, Ani Cátia; SILVA, Anna Gabriella. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. **REVISA (Online)**, p. 255-259, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2013. In: **Diretrizes diagnósticas e terapêuticas do melanoma maligno cutâneo**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prto357_08_04_2013.html. Acesso em 20 set. 2024.

CARMINATE, Camila Baquieti et al. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8762-e8762, 2021.

CASTILHO, Ivan Gagliardi; SOUSA, Maria Aparecida Alves; LEITE, Rubens Marcelo Souza. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 85, p. 173-178, 2010.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

DE SOUZA, Alexandre Lemos; LOCATELLI, Claudriana; CENTA, Ariana. Câncer de pele: revisão narrativa dos subtipos mais prevalentes no Brasil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 11, p. 13802-13820, 2023.

DIDIER, Flávia Barreto Campello Walter; BRUM, Lucimar Filot da Silva; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. Hábitos de exposição ao sol e uso de fotoproteção entre estudantes universitários de Teresina, Piauí. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 3, p. 487-496, 2014.

ERSER, Steven Jeffrey et al. Effectiveness of interventions to support the early detection of skin cancer through skin self-examination: a systematic review and meta-analysis. **British Journal of Dermatology**, v. 180, n. 6, p. 1339-1347, 2019.

FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, Odenis et al. Características clínicas y patológicas del carcinoma basocelular palpebral. **Revista Cubana de Oftalmología**, v. 34, n. 1, 2021.

GAMONAL, Aloísio Carlos Couri et al. Câncer de pele: Prevalência e epidemiologia em um hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora –MG / Skin cancer: Prevalence and epidemiology at a teaching hospital in the city of Juiz de Fora –MG. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 15766-15773, 2020.

GIAVINA-BIANCHI, Mara; CORDIOLI, Eduardo; MACHADO, Birajara Soares. Melanoma: implications of diagnostic failure and perspectives. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, p. eED6680, 2021.

GORDON, Randy. Skin cancer: an overview of epidemiology and risk factors. In: **Seminars in oncology nursing**. WB Saunders, p. 160-169, 2013.

HOORENS, Isabelle et al. Total-body examination vs lesion-directed skin cancer screening. **JAMA dermatology**, v. 152, n. 1, p. 27-34, 2016.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2020: **Incidência de câncer no Brasil**. Ministério da Saúde. (2019). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em 18 set. 2024.

KITTLER, H., et al. Dermatoscopy: An Illustrated Self-Assessment Guide. New York, NY: **McGraw-Hill Education**, 2016.

LO, Izadora Gonçalves Splicido. Avaliação do conhecimento quanto ao câncer de pele e sua relação com exposição solar em alunos do SENAC de Aparecida de Goiânia. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 6, n. 11, 2010.

LOPES, Camille Homcy; LEITE, Ana Karine Rocha de Melo. Fatores de risco, patogenia e aspectos clínicos do melanoma no brasil: uma revisão integrativa. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 8, n. 3, p. 125-129, 2021.

MARTINS, Mariana Bussaneli; IVANTES, Ana Flávia Cury; ROCHA-BRITO, Karin Juliane Pelizzaro. Conhecimento populacional sobre prevenção e reconhecimento de sinais do câncer de pele: Um estudo transversal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e36210515038-e36210515038, 2021.

MYLLE, Sofie et al. Lesion-directed screening to optimize skin cancer detection in dermatology practice: an observational study. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 35, n. 6, p. 1309-1314, 2021.

OLIVEIRA, Francisco Marciano Américo de et al. Use of preventive measures for skin cancer by mototaxists/Uso de medidas preventivas para câncer de pele por mototaxistas?. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 282-287, 2021.

PARKER, Eva Rawlings. The influence of climate change on skin cancer incidence—a review of the evidence. **International journal of women's dermatology**, v. 7, n. 1, p. 17-27, 2021.

PEREIRA, Cristiane de Almeida. A importância da atuação do médico do trabalho na prevenção do câncer de pele ocupacional. **Revista brasileira de medicina do trabalho**, 2017.

PINTO, Erica Baptista et al. Carcinoma de células escamosas cutâneo-invasivo-relato de caso. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 10, n. 3, p. 276-279, 2018.

PONTES, Raquel Rios de Castro et al. Câncer de Pele: Incidências, Diagnóstico e Cirurgia de Mohs. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 6646-6656, 2023.

PURIM, Kátia Sheylla Malta et al. Characteristics of melanoma in the elderly. **Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes**, v. 47, p. e20202441, 2020.

RIBEIRO JÚNIOR, José Paulo et al. Ação contra o câncer de pele em cidade com alto índice ultravioleta Action against skin cancer in a city with high ultraviolet index Acción contra el cáncer de piel en ciudad con elevado índice de radiación ultravioleta. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-6, 2020.

SANTOS, Karolyne Silva dos; INÁCIO, Cecília Guglielmi. Importância do uso do filtro solar na prevenção do câncer de pele. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 884-901, 2022.

SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de 1999 a 2005. **Anais brasileiros de dermatologia**. 2006; 81(6): 533-9.

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

STEELE, Chelsea; BURKHART, Craig; TOLLESON-RINEHART, Sue. “Live Sun Smart!” Testing the effectiveness of a sun safety program for middle schoolers. **Pediatric Dermatology**, v. 37, n. 3, p. 504-509, 2020.

TOFETTI, Maria Helena de Faria Castro; DE OLIVEIRA, Vanessa Roberta. A importância do uso do filtro solar na prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele. **Investigação**, v. 6, n. 1, 2006.

URBAN, Katelyn et al. The global burden of skin cancer: A longitudinal analysis from the Global Burden of Disease Study, 1990–2017. **JAAD international**, v. 2, p. 98-108, 2021.

WHO. World Health Organization. (2012). International Agency for Research on Cancer (GLOBOCAN 2012), Global Cancer Observatory (GC), Cancer Tomorrow and Predictions for all cancers except non - **melanoma skin in 2025 and 2035**. <http://gco.iarc.fr/>.

ZALAUDEK, I., et al. **Atlas of Dermoscopy**. Cham, Switzerland: Springer Nature, 2021.

ZAPPELINI, Priscila Soranzo. Análise do perfil de pacientes com câncer de pele atendidos em um hospital de referência em Santa Catarina/Brasil. **Revista Saúde e Comportamento**, v. 1, n. 1, p. 44-54, 2022.

ZINK, Beatrix Sabóia. Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)**, v. 13, 2014.